

I. A profecia de Isaias.

A análise sobre a “virgindade de Maria” (caso ela era) tem que partir da narrativa segundo escreveu Isaias (Is 7.14), pois é daqui que sai a referência de Mateus (Mt 1.23) e Lucas (Lc 1.27). Ou seja, não se pode interpretar e acreditar nos registros de Mateus e Lucas sem antes entender o que relata a narrativa de Isaias (7.14). Pois há um contexto paralelo e a prerrogativa deve ser dada ao texto mais antigo, no caso a narrativa de Isaias e não a de Mateus e Lucas! Como ambos (Mateus e Lucas) fazem menção em suas narrativas de Isaias (7.14) então deve haver a interpretação a partir de Isaias.

1. Análise.

1.1. Texto em Hebraico לָכֵן יִתֵּן אֲדֹנָי הוּא לָכֶם אֹת תְּנֵה הַעַלְמָה הַרְהָ וְיִלְדֶת בֵּן וְקָרְאת שְׁמוֹ עִמָּנוּ אֵל:

a) **Transliteração.** lākēn yittēn ʔādōnāy hūʔ lākem ʔōt hinnē^h hā^calmā^h hārā^h wəyōlēdet bēn wəqārāʔt šəmō ʿimmānū ʿēl

b) **Tradução.** Portanto ele dará Senhor ele para vos sinal, eis que a jovem (moça, donzela) grávida dada um filho e deu lhe por nome Immanuel.

c) **Paráfrase.** Portanto ele o Senhor vos dará para vos um sinal, eis que a jovem grávida dada um filho e deu lhe por nome Immanuel.

1.1.1. **Conceito teológico.** Ao analisar alguns vocábulos hebraicos terão seriíssimos problemas contextuais veja:

a) O vocábulo hebraico הַעַלְמָה (hā^calmah) tem o significado de “a jovem”. Segundo as versões correntes em português (ARA, ARC, ACF) estão totalmente equivocadas.

Pois o vocábulo hebraico descrito acima significa “a jovem” (com artigo, isso demonstra uma realidade, uma pessoa existente na época do profeta) e não necessariamente “uma virgem”, ou seja, esse vocábulo é atestado em outras passagens o qual não conota virgindade por mais que nas traduções esteja a palavra virgem. Veja:

Prov 30.19. O caminho da águia no ar; o caminho da cobra na penha; o caminho do navio no meio do mar; e o caminho do homem com “uma virgem”.

Sl 46.1. Ao mestre de canto. Dos filhos de Corá. “Em voz de soprano” (ARC: Cântico sobre “Alamote”). Cântico Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações.

Sl 68.26. Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos atrás; entre eles as “donzelas” tocando adufes.

b) O vocábulo hebraico **הָרָה** (hārāh) tem o significado de “grávida ou conceber”.

Segundo as versões correntes em português (ARA, ARC, ACF) elas se equivocam em algumas passagens.

Pois o vocábulo hebraico descrito acima na narrativa de Isaias (7.14) no texto hebraico relata o significado de “grávida” (adjetivo) e não “conceberá” (verbo), ou seja, esse vocábulo é atestado em outras passagens com o significado de gravidez e não com a conotação de verbo (no futuro) como em Gn 38.24; Ex 21.22; I Sam 4.19; II Sam 11.5; Isa 26.17.

O vocábulo hebraico acima descrito ao ser utilizado como “verbo” não relata seu uso no “futuro” e sim no “passado” e além do mais a raiz é usada para descrever o resultado de relações sexuais como nos seguintes textos:

Gn 16.11. Disse-lhe também o anjo do SENHOR: Eis que concebeste, e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome Ismael; porquanto o SENHOR ouviu a tua aflição.

Gn 38.25. E tirando-a fora, ela mandou dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas coisas eu concebi. E ela disse mais: Conhece, peço-te, de quem é este selo, e este cordão, e este cajo.

Jó 3.3. Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

c) O vocábulo hebraico **וַיִּלְדֶּתָּ** (wəyōlēdet) tem o significado de “e dada”.

Segundo as versões correntes em português (ARA, ARC, ACF) elas estão totalmente equivocadas em relatarem o significado de “dará”. Pois o vocábulo hebraico descrito acima na narrativa de Isaias (7.14) no texto hebraico relata o significado do verbo no “particípio” e não no “futuro”.

1.2. Texto em grego. διὰ τοῦτο δώσει κύριος αὐτὸς ὑμῖν σημεῖον ἰδοὺ ἡ παρθένος ἐν γαστρὶ ἕξει καὶ τέξεται υἱόν καὶ καλέσεις τὸ ὄνομα αὐτοῦ Ἐμμανουὴλ

a) Transliteração. dia toûto dósei kýrios autos hymín semeíon hidoù he parthénos em gastri héxei kai téxetai huión kai kaléseis to ónoma autoû Emmanouel

b) Tradução. Por isto ele dará o Senhor ele vos o sinal, eis que a virgem em grávida ela terá e nascerá o filho e ele chamará o nome seu Emanuel.

c) Paráfrase. Por isso ele o Senhor ele vos dará o sinal, eis que a virgem grávida terá e nascerá o filho e se chamará o seu nome Emanuel.

2. Crítica Textual.

Segundo o aparato crítico da BHS (Bíblia Hebraica Stuttgartensia) há informação de que a LXX (Septuaginta) relatou em sua obra o vocábulo grego ἡ παρθένος (he parthénos) o qual tem o seguinte significado: “virgem”, entretanto *Áquila*, *Símaco* e *Teodócio* em suas obras registraram o vocábulo grego ἡ νεάνις (he neánis) cujo significado é “a jovem, menina e moça”.

Dentre as fontes (LXX, *Áquila*, *Símaco* e *Teodócio*) quem tem a probabilidade de estar certo?

Qual o vocábulo correto para estar na narrativa, “a virgem”, ou, “a jovem”?

Em uma análise resumida não se dará prerrogativas a *LXX* pelo conceito de ela ser mais “fiel ao Pentateuco” do que aos restantes dos outros livros, e também por fazer muita “interpretação” do texto hebraico (que foi a fonte de seu trabalho) do que apenas “traduzi-lo”.

Já o trabalho (versão para o grego) de *Áquila* demonstra ser rigoroso e muito diferenciado da LXX, pois sua versão é extremamente literal em comparação com todas as existentes de sua época, tanto é que não obedece às regras gramaticais mais elementares da língua grega.

Símaco, sua versão foi feita com base em um texto hebraico mantendo fidelidade ao seu original, mas com boa composição em grego. Sendo sua versão elegante, inteligível e ausência de hebraísmo.

Teodócio, segundo os estudiosos, sua versão foi apenas uma “revisão da LXX”, seguindo o texto hebraico.

Dentre as fontes (LXX, *Áquila*, *Símaco* e *Teodócio*), a probabilidade de ser fiel são os trabalhos de *Áquila*, *Símaco* e *Teodócio*, por respeitarem sua fonte original, e também por *Teodócio* ter feito uma revisão da LXX e ter utilizado a palavra “a jovem” e não “a virgem”, ou seja, se entende que ao fazer à revisão, a palavra que estava era “a jovem”!

Existe um vocábulo hebraico específico para a palavra virgindade (em relação ao vocábulo hebraico almah) que é בְּתוּלָה (bəṭūlah), cujo vocábulo é atestado por mais de dez vezes na *Bíblia Hebraica* e sua primeira atestação se encontra em Gn 24.16 (E a donzela era mui formosa à vista, virgem, a quem homem não havia conhecido; e desceu à fonte, e encheu o seu cântaro e subiu) e as demais são: Ex 22.15; Lv 21.14; Det 22.23; 22.28; 32.25; Jz 21.12; II Sam 13.2; I Rs 1.2; Est 2.3; Jó 31.1; Isa 62.5; Jr 2.32; Jr 31.13.

Qual a razão desse vocábulo tão específico para a virgindade, não estar na narrativa de Isaias 7.14?

O livro de Isaias utiliza o vocábulo hebraico בְּתוּלָה (bəṭûlah) por quatro vezes (Is. 23.12; 37.22; 47.1 e 62.5). Entretanto o vocábulo hebraico הַעֲלָמָה (hā'almah) é registrado somente uma única vez no livro de Isaias, e isso em Is 7.14, por qual motivo?

Outra questão a ser observado é referente ao vocábulo grego παρθένος (he parthénos) o qual de todas as suas atestações, o seu maior percentual é relacionado ao vocábulo hebraico בְּתוּלָה (bəṭûlah), que está nos seguintes registros: Gn 24.16; Det 22.23; Jz 19.24; II Sm 13.2; II Rs 19.21; Am 5.2; Is 37.22; 47.21; Jer 2.32; 18.13; 31.4; 31.21 e Lm 2.13.

Apenas em duas passagens o vocábulo grego acima descrito é relacionado ao vocábulo hebraico הַעֲלָמָה (hā'almah).

3. Conceito teológico.

O conceito de virgindade e os verbos no futuro na narrativa de Isaias 7.14 procedem totalmente da LXX (Septuaginta). A LXX dá fundamentos para as versões em português.

Em 735 a.C Acáz era o rei de Judá. O reino de Israel já era tributário a Assíria (II Reis 15:19,20). Peca, rei de Israel, tornou-se um usurpador corajoso e ambicioso, e junto com Rezim, rei da Síria; formaram uma aliança. O objetivo era organizar uma resistência contra a Assíria, e segundo, forçar Acáz a cooperar nos desígnios contra o tirano. Para este fim eles empreenderam guerra contra Judá, mas sem sucesso completo (Isa 7:1). Acáz, um rei fraco, e agora apavorado, procura a ajuda de Tiglate-pileser, rei da Assíria (II Reis 16:7). Tal curso envolveria a perda da independência nacional e o pagamento de tributos.

A este período de crise, Isaias, juntando os seus discípulos ao seu redor (Isa 8:16), dita entregar uma mensagem ao rei. Isaias, em um esforço para acalmar o medo e prevenir a aliança fatal com a Assíria, lhe oferece um sinal. Este método é especialmente característico do profeta. O rei recusa (Isa 7:12). O profeta o repreende por sua falta de fé (Isa 7:13).

Isaias prediz que uma noiva jovem conceberá e dará a luz um filho. Entretanto, o milagre da concepção virginal não é incluído. O uso do artigo definido antes da palavra “virgem” não indica que o profeta teve em sua mente qualquer mulher jovem. A hipótese de alguns críticos é que uma mulher do harém de Acáz se tornaria a mãe de Ezequias, e que ele era o Emanuel do pensamento do profeta. Existia em Judá a esperança Messiânica de um salvador nacional (II Sam 7:12). Isaias está esperando a chegada de um cujo caráter e trabalho o intitulará de grandes nomes (Isa 9:6). Assim, de acordo com o contexto do Capítulo 7:1-9 de Isaias conclui-se que, Deus promete um sinal ao rei Acáz e este sinal é justamente o filho do próprio rei, que estava para nascer.

4. Análise do Novo Testamento.

4.1. A visão de Mateus.

O vocábulo “primogênito” do capítulo 1.25 (E não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe por nome Jesus) não é atestado nos melhores manuscritos. Esse vocábulo veio por influência dos pais da igreja como: Epifânio (séc. IV), Aurélio Augusto e Jerônimo.

O autor da narrativa de Mateus em nenhum momento registra que Maria era virgem, ou seja, os versículos 16, 18, 20 não relatam.

Entretanto há o seu nome, mas não sua castidade. O autor registra a narrativa de Isaias 7.14 por intermédio de um anjo que apareceu a José em um sonho (Mt 1.20-24). Em nenhum momento o autor da narrativa diz o nome do anjo que apareceu a Maria e a José, totalmente diferente do que diz a narrativa segundo Lucas (Lc 1.26).

b) A visão de Lucas. De onde o autor da narrativa de Lucas 1.26 tirou essas informações do tempo e o nome do anjo se a narrativa de Mateus não registra?

c) Conceito teológico.

Há uma visão teológica de que Mateus e Lucas fizeram uso de Marcos e também de uma coleção de outros materiais conhecidos como fonte “Q” e “logia”.⁸

Mas como se trata de uma hipótese, não pode ser reivindicado um fato estabelecido. Onde Mateus e Lucas registram narrativas não atestadas em Marcos, é concluído que é extraído da fonte Q.⁹

Se for verdade que Lucas faz uso da fonte Q e a partir de Marcos, ele não é nenhum mero copista. Nenhuma solução do problema dos sinóticos pode ser obtida na idéia que os Evangelhos são mera reproduções de documentos prévios. Havia liberdade no uso de todo o material, oral e escrito, e o escritor dá a sua própria interpretação e resultado.

Há um documento muito antigo denominado de proto-evangelho de Tiago. É suposto que esse Tiago fosse o irmão de Jesus. O título “proto-evangelho” ou primeiro evangelho - um título empregado e que teve muitas sugestões. Material publicado em latim no ano de 1552.

Neste documento o nascimento de Maria é predito através do anúncio angelical aos seus pais, Joaquim e Anna. Contém vinte e cinco capítulos vai do período do massacre dos inocentes até a morte de Zacarias por ordem de Herodes por recusar dar informações relativas ao lugar do esconderijo de Isabel e seu filho João onde na fuga durante o massacre uma montanha milagrosamente abriu-se para eles uma entrada.

⁸Cf. Arthur C, Further Notes on the Synoptic Problem, 1911, p. 543-553.

⁹Cf. Harnack, Studien zur Geschichte des Neuen Testaments und der alten Kirche, 1931, p. 127-82.